

Ciência quer a mesma verba que tinha há 4 anos

Aumentar as verbas para ciência e tecnologia de US\$ 500 milhões, verba concedida ao setor no ano passado, para US\$ 700 milhões, como quer o secretário de Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, é pouco, disse o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Enio Candotti.

A promessa de mais verbas "dá um novo ânimo mas não resolve o problema" de um orçamento que, no momento está reduzido a um terço dos US\$ 1,5 milhão com que se contava em 1986. "Se quisermos devolver vida inteligente à ciência, é preciso, pelo menos, voltar aos índices de quatro anos atrás", avalia Enio.

Ele e outros pesquisadores estiveram com o secretário Goldemberg na quinta-feira, na UFRJ, para discutir essas preocupações da comunidade científica. Os cientistas lembraram ao secretário a importância da participação do BNDES no desenvolvimento do setor. Segundo Enio, há uma norma na constituição do BNDES determinando que se destinem 2% do ativo operacional da empresa para o setor tecnológico.

Uma das preocupações encaminhadas a Goldemberg foi quanto à possibilidade de se desmantelar a Fundação Oswaldo Cruz, transferindo alguns de seus institutos para outras instituições do Ministério da Saúde. Embora o secretário, além de desconhecer a notícia, segundo Candotti, tenha considerado a medida absurda, os cientistas estão preocupados. "Isso será um esvaziamento de Manguinhos. Setorizar nem sempre é sinônimo de obter eficiência", protesta Enio.

Os caminhos da política de pesquisas espaciais também estão na mira dos cientistas. Eles defendem que o Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) atue livre da interferência militar. Esta é por sinal, a condição imposta por agências internacionais, como a Nasa, para que se realize a cooperação científica entre países. "Exige-se que a cooperação seja feita com agências civis", explica Enio. Ele atribui à influência militar o retardamento no lançamento do primeiro satélite brasileiro de coleta de dados. "A aeronáutica exigiu que o satélite fosse lançado com um foguete nacional, uma providência desnecessária que só retardou as pesquisas civis na área espacial", diz.